



## DIÁLOGOS ENTRE ARQUITETOS – RICHARD NEUTRA E O BRASIL

### Eixo Temático 3. O Modernismo como cultura

#### Ribeiro, Patricia Pimenta Azevedo

Doutora em Arquitetura e Urbanismo, professora PPGAU – Programa de Pós-graduação, FAUeD – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design, UFU – Universidade Federal de Uberlândia  
pparibeiro@ufu.br

#### Resumo:

Durante o movimento moderno trocar informações era uma atividade frequente entre os arquitetos, logicamente reconhecendo os limites de tempo da época. Essas trocas aconteceram por meio de viagens de estudos, congressos, exposições e publicações, principalmente pelas revistas. Identifica-se uma coerência entre os trabalhos de vários arquitetos em vários países evidenciando um diálogo. Este texto pretende investigar as trocas entre o arquiteto Richard Neutra e os arquitetos brasileiros. Estruturamos as “trocas” como três diálogos: **diálogos nas relações pessoais, diálogos de ideias e diálogos na produção**. Na primeira parte do texto analisaremos os intercâmbios entre Brasil - América Latina e Estados Unidos, as exposições de arquitetura propostas nos dois países, as vindas do arquiteto Neutra ao Brasil e o que foi publicado nos Estados Unidos e no Brasil a respeito. Num segundo momento do desenvolvimento do texto propomos pensar sobre as interlocuções arquitetônicas versando mais sobre o que foi produzido a partir dessas trocas, como foi a presença de alguns arquitetos brasileiros nos Estados Unidos e o trabalho de Richard Neutra – seus projetos e obras.

**Palavras-chave:** arquitetura moderna, análise de projeto, Richard Neutra.

#### Abstract:

*During the modern movement information exchange was a frequent activity among architects, logically recognizing the time limits of the time. These exchanges took place through study trips, congresses, exhibitions and publications, mainly by magazines. It was identified a coherence between the works of several architects in several countries evidencing a dialogue. This text intends to investigate the exchanges between the architect Richard Neutra and the Brazilian architects. We structure "exchanges" as three dialogues: dialogues in personal relationships, dialogues of ideas and dialogues in production. In the first part of the text, we will analyze the exchanges between Brazil - Latin America and the United States, the architecture exhibitions proposed in both countries, the Neutra architect's visits to Brazil and what was published in the United States and Brazil about it. In a second moment of the development of the text we propose to think about the architectural interlocutions about what was produced from these exchanges, such as the presence of some Brazilian architects in the United States and the work of Richard Neutra - his projects and works.*

**Keywords:** modern architecture, design analysis, Richard Neutra



## DIALOGOS ENTRE ARQUITETOS – RICHARD NEUTRA E O BRASIL

### Intercâmbios entre Brasil – América Latina e Estados Unidos

As relações entre Brasil e Estados Unidos, mais especificamente a “política de boa vizinhança”, foram temas de diversos artigos, inclusive de teses defendidas em diversas áreas. A tese de doutorado de Fernando Atique (2007) aborda essa aproximação.<sup>1</sup> Para Atique os Congressos Pan-Americanos de Arquitetos, desde o primeiro encontro em 1920 em Montevideu, no Uruguai, até a quinta reunião em 1940, tiveram grande notoriedade pois “eram os principais fóruns de debates dos arquitetos no continente americano” havia “trânsito de ideias entre os países americanos no que concernia às discussões acerca do ambiente construído”. Depois de Montevideu os congressos Pan-Americanos foram realizados em Santiago no Chile, o terceiro em Buenos Aires e o quarto congresso aconteceu no Rio de Janeiro em 1930, o quinto congresso seria em Cuba, mas não foi realizado por questões políticas e econômicas e só aconteceu em 1940 novamente no Uruguai. Segundo Atique (2007) as delegações dos Estados Unidos, mesmo em pequeno número de delegados se fez presente na “resolução de questões de interesse dos demais países americanos”.

A emblemática estratégia de aproximação entre Estados Unidos e América Latina – “política de boa vizinhança” – foi uma iniciativa criada em dezembro de 1933 pelo governo de Franklin Roosevelt dos EUA e se refere ao período das relações comerciais, diplomáticas e políticas estadunidenses com os países da América Latina entre 1933 até 1945. Os interesses econômicos dos Estados Unidos na América Latina consistiam na formação de mercados externos para os produtos tecnológicos norte-americanos, além de garantir o suprimento de matérias-primas para suas indústrias<sup>2</sup> no período de guerra. Culturalmente a Aliança de “boa vizinhança” se apresentava no cinema e no rádio a exemplo do personagem de desenho animado “Zé Carioca”. Vários foram os eventos de aproximação promovidos por essa aliança, neste texto abordaremos dois deles: a Feira Mundial de Nova York e a Exposição “*Brazil Builds*”.

O Brasil participou com a edificação de pavilhão em duas feiras nos Estados Unidos<sup>3</sup>. Nos interessa especificamente lembrar, pela repercussão do projeto arquitetônico, da *New York World's Fair* realizada em 1939 e de como o pavilhão brasileiro, projetado pelos arquitetos Lucio Costa e Oscar Niemeyer foi muito bem aceito pela mídia internacional.

“O pavilhão brasileiro da Feira Mundial de Nova York foi considerado um dos pontos altos de toda a exposição, tanto na sua arquitetura quanto em seus interiores projetados pelo norte-americano Paul Lester Wiener<sup>4</sup>. Ainda segundo SEGAWA (1999) a revista *The Architectural Forum*, em número especial sobre as feiras Internacionais de Nova York e São Francisco, deu destaque a três pavilhões: ao sueco projetado por Sven Markelius, ao finlandês de Alvar Aalto e ao brasileiro.

<sup>1</sup> ATIQUE, Fernando. **Arquitetando a “Boa Vizinhança:”- a sociedade urbana do Brasil e a recepção do mundo norte-americano 1876 – 1945**”, (tese de doutorado) FAU-USP, São Paulo, 2007.

<sup>2</sup> Disponível em <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/RelacoesInternacionais/BoaVizinhanca> . Acesso em 22/03/2019

<sup>3</sup> Em 1939 o Brasil participou de duas feiras que aconteceram nos Estados Unidos – uma em São Francisco (cujo pavilhão foi projetado pelo arquiteto Gardner Dailey) e outra em Nova York (projetada pelos arquitetos Lucio Costa e Oscar Niemeyer). Ver QUADRO 1: Feiras Internacionais transcorridas nos Estados Unidos com efetiva participação do Brasil In: ATIQUE, Fernando. **Arquitetando a “Boa Vizinhança:”- a sociedade urbana do Brasil e a recepção do mundo norte-americano**, pág. 86

<sup>4</sup> SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: EDUSP, 1999.



O sucesso na mídia internacional gerou uma positiva repercussão no Brasil, com a revista *Arquitetura e Urbanismo* reproduzindo os comentários elogiosos à arquitetura brasileira 'o pavilhão brasileiro tem uma pureza e estilo que faz a gente perder o fôlego' elogiava o *Magazine Art*, ou Lucio Costa e Oscar Niemeyer são provas da maturidade intelectual do Brasil, comentava *Fortune* (SEGAWA, 1999, p. 93)

Após as feiras de 1939, em 1941 o MoMA - Museum of Modern Art - de Nova York lançou um concurso de desenho industrial extensivo aos arquitetos da América Latina, entre os premiados estava o arquiteto austríaco, morador de São Paulo desde 1938 – Bernard Rudofsky que utilizou, conforme a solicitação do concurso, móveis com materiais oriundos do Brasil, “juta, cânhamo e caroá, entre outros”. Apesar de não ser muito citado, este acontecimento mais uma vez serviu para estreitar os laços entre os EUA e a América Latina.

Vivia-se, então, em plena 2ª Guerra Mundial; por parte dos Estados Unidos, a política de boa vizinhança na área cultural, é que deveria favorecer no estímulo às atividades artísticas, o bom entendimento político necessário a um quadro harmonioso de cooperação na época da conflagração. (AMARAL, 1983)

Conforme podemos perceber o Museu de Arte Moderna de Nova York participou da política cultural norte-americana em relação a seus vizinhos latinos. AMARAL(1983) afirma que o MoMA-Museum of Modern Art (NY) no período de 1940 a 1944, abriu exposições abordando especificamente o Brasil: “*Portinari of Brazil*” (1940), “*Brazil Builds*” (1943), “*Two cities: planning in N. and S. America*” (1947) – mostrando um projeto de Gropius para Chicago e a Cidade dos Motores no Rio de Janeiro – e “*From Le Corbusier to Niemeyer, 1929-1949*” (1949). Podemos verificar que no período da política de “boa vizinhança” o número de exposições sobre o Brasil foi significativo.<sup>5</sup>

Dentre elas, destacamos a exposição realizada em 1943 - *Brazil Builds* sob a responsabilidade de Philip L. Goodwin com a colaboração do Governo brasileiro mais precisamente do Ministério da Educação e Saúde Pública (MES) pela pessoa de Gustavo Capanema, do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) – F. P. Assis Figueiredo, do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan) – Rodrigo de Mello Franco e do Instituto de Arquitetos do Brasil representado pelo seu presidente arquiteto Nestor Egidio de Figueiredo. Uma versão mais reduzida da mostra circulou pelo Brasil sendo montada “primeiramente, no Ministério da Educação e Saúde (MES), em novembro de 1943, instalada por Niemeyer e inaugurada por Gustavo Capanema. Seguiu para Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre e por outras cidades paulistas: Santos, Campinas, Jundiaí e Franca.”<sup>6</sup>

Um catálogo-livro, bilíngue, sobre a exposição *Brazil Builds* foi lançado junto com a mostra em Nova York. Como podemos verificar em seu título: *Brazil Builds – Architecture New and Old 1652-1942 / Construção Brasileira – arquitetura moderna e antiga*”, sua estrutura é subdividida em 2 partes, sendo que na primeira apresenta a arquitetura denominada antiga separada por estados geográficos e na segunda, a nova arquitetura do Brasil sistematizada por tipos de uso. Esse catálogo, pela sua importância, ainda hoje é objeto de pesquisa dos arquitetos. No texto que é também direcionado ao povo americano Philip Goodwin – responsável pela exposição juntamente com Governo brasileiro - faz constantemente referências as questões norte-americanas. Comparações entre a produção arquitetônica

<sup>5</sup> AMARAL, Aracy (1978)– **Política cultural: por que os Estados Unidos se interessariam pela arte latino-americana?**. In AMARAL, Aracy A. – *Arte e meio artístico: entre a feijoada e o X-burger (1961-1981)*. São Paulo: Nobel, 1983.

<sup>6</sup> Ver trabalho ZAKIA, Sílvia A. P. **Brazil Builds em Campinas: uma ferramenta simbólica da estratégia de legitimação de implantação do plano de melhoramentos urbanos**. In: *Revista Pós, Revista do Programa de Pós-graduação em arquitetura e Urbanismo da FAUUSP* v. 17, n.27, São Paulo, 2010. Disponível em [http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1518-95542010000100003&script=sci\\_abstract](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1518-95542010000100003&script=sci_abstract) acessado em 05/05/2012.



brasileira, que foi apresentada na exposição, e a produção arquitetônica dos Estados Unidos, abordou também assuntos pertinentes a tecnologia e costumes. Em relação ao custo da construção escreveu: “Partindo destes elementos, pode-se afirmar que as construções no Brasil custam metade das dos Estados Unidos.” (GOODWIN,1943). Em relação aos acabamentos dos edifícios de apartamento escreveu: “Tais demonstrações de bom gosto não se encontram nos vestibulos pretensiosamente decorados da Park Avenue, de Nova York.” (GOODWIN,1943). Em relação às residências unifamiliares registrou: “Um isolamento exclusivista foi sempre o traço acentuado das famílias latinas. Constitui uma das diferenças constantes e fundamentais entre os Estados Unidos e os países latino-americanos” (GOODWIN,1943, pág.98). Sobre o paisagismo: “Canas e salvias estão sendo muito pouco apreciadas nos Estados Unidos pelo seu frequente emprego ao acaso, sem nenhuma imaginação. No Brasil vão dando surpreendentes resultados.” (GOODWIN,1943, p.101)

Como pretendemos discutir neste texto a relação de troca entre Brasil e Estados Unidos enfatizando o diálogo do arquiteto Richard Neutra, faz-se necessário lembrar ainda a exposição no MoMA (1932) - “*Modern Architecture-International Exhibition*”/“*The International Style: Architecture since 1922*” na qual participou o arquiteto Neutra. A exposição continha fotos, desenhos e maquetes de edificações na maioria europeias e alguns exemplos norte-americanos. Alvar Aalto, Erich Mendelsohn, Walter Gropius, Le Corbusier, Mies Van der Rohe, Marcel Breuer, Figini & Pollini, são alguns dos representantes da Europa, e dentre os arquitetos dos EUA: Richard Neutra e Howe & Lescaze. Organizada por Philip Johnson e Henry - Russell Hitchcock, esta exposição ficou conhecida como “*International Style*”, termo que apareceu no texto do catálogo escrito pelos organizadores que defendiam que havia uma coerência entre as linguagens adotadas por vários arquitetos em vários países. O projeto de Neutra apresentado na exposição foi a Casa Lovell.

Mas quem foi o arquiteto Richard Josef Neutra? Richard Joseph Neutra, arquiteto austríaco (1892-1970), formou-se na “Imperial Institute of Technology”, de Viena, estudou com Adolf Loos e Otto Wagner, precursores do Movimento Moderno, dos quais ele se declarou influenciado. Wagner significava para Neutra todos os heróis gregos, pois enfrentara uma comunidade inteira com seus projetos: “ferro, vidro, arquitetura moderna e, acima de tudo um renascimento da integridade humana essencial no desenho de projeto” (NEUTRA, 1972, p.65-69).<sup>7</sup> De Loos entendeu a importância da arquitetura para a vida das pessoas e o cuidado em não ser um “arquiteto de papel”, mas um arquiteto de execução e realização.<sup>8</sup> Loos cria em Neutra a vontade de ir para a América, a admiração pela máquina, a simplificação formal, a economia e fabricação em série. Richard Neutra conviveu com a Viena do “fim de século”, foi amigo do filho de Sigmund Freud e participou de alguns encontros do Circulo de Estudos de Analistas Freudianos.

Em Berlim trabalhou no escritório de Erich Mendelsohn, no projeto de “*Berliner Tageblatt*” (“*Rudolf-Mosse Press Building*”), na casa “*Vier Einfamilienhauser*” e no concurso internacional de Haifa, no qual obtiveram o primeiro lugar. De Mendelsohn ficou o postulado: “A função é um elemento primordial, mas função sem os componentes sensuais torna construção”.<sup>9</sup>

O interesse maior de Neutra estava na América, onde pretendia ir “a procura de novas experiências, entender novas coisas, e continuar a educar-se como arquiteto e ser humano” (HINES, 1994, p.45). Encorajado por Loos, decidiu visitar o “novo mundo”, conhecer novas possibilidades, um “país de imigrantes de espíritos livres”, onde se poderia pensar a destruição dos ídolos. Finalmente em 1923 mudou-se para os Estados Unidos da América,

<sup>7</sup> NEUTRA,R. “El reformista y su comunidad”, In: NEUTRA,R. **Vida y forma**. Buenos Aires: Ed. Marymar, 1962.

<sup>8</sup> Depoimento em 1955, in: PETER, J. **The oral history of modern architecture: interviews with the greatest architects of the twentieth century**. New York: Harry N. Abrams,1994.

<sup>9</sup> Retirado do site: [www.ifa.de/architek](http://www.ifa.de/architek) Acessado em 4 jun. 2007



um país industrializado onde ele poderia estudar os problemas técnicos da construção. Depois de alguns meses em Nova York, Neutra mudou-se para Chicago, que acreditava ser o importante centro da nova arquitetura. Em Chicago, Neutra trabalhou na firma Holabird & Roche, na construção do Hotel Palmer House, experiência que ele relatou no livro “*Wie Baut Amerika?*” (1927). Conheceu Louis Sullivan, quando este já estava melancólico. No enterro de Sullivan conheceu pessoalmente Frank Lloyd Wright, de quem foi assistente por vários meses no *Taliesin Studio*<sup>10</sup>. O depoimento de Neutra nos fornece o exato valor desse encontro: “A primeira vez que me encontrei frente a Frank Lloyd Wright, era como se de pronto me houvesse parado frente ao ‘Unicórnio’, ou frente a qualquer outra figura fantástica que havia perseguido além do arco-íris” (NEUTRA, 1972, p.165).<sup>11</sup> Neutra já conhecia o trabalho de Wright através do portfólio de suas obras publicado na Europa em 1911. Dentre os projetos, os desenhos das casas totalmente “diferentes sem paredes” e abrindo em todas as direções o haviam encantado: “este homem suscitou em mim a convicção de que era absolutamente imprescindível ir aos lugares onde ele trabalhava” (NEUTRA, 1958, p.155). No estúdio com Wright, Neutra “trabalhou em projetos que não foram construídos”, mas a casa rural e a relação com a paisagem lhe propiciaram uma visão dos Estados Unidos totalmente diferente daquela transmitida por Adolf Loos. Um dos projetos de Neutra desenvolvidos com F. L. Wright no *Taliesin Studio* foi “*Motorcar Observatory, Sugarloaf Mountain em Maryland*”, projeto que permitia ao visitante ter uma visão da paisagem que o cercava através de seu próprio carro. Conforme relata Pfeiffer (1994), “foi a primeira vez que Wright usou uma rampa espiralada em grande escala” (p.109).<sup>12</sup> A rampa em espiral foi posteriormente, em 1955, retomada por Wright no Museu Guggenheim de Nova York.

Em 1925, Richard Neutra fixou-se em Los Angeles, Califórnia, Costa Oeste dos Estados Unidos, uma região industrializada sob o céu de clima subtropical. Foi sócio, por pouco tempo, do arquiteto Rudolf Schindler, com quem trabalhou e que apoiara a sua ida para Los Angeles. Juntos participaram em 1927 do concurso para o projeto da Liga das Nações Unidas em Genebra / Suíça.

Neutra montou seu próprio estúdio, fez vários projetos experimentais com diferentes técnicas construtivas, refletiu sobre arquitetura e urbanismo o que resultou em vários livros publicados, tem uma extensa lista de obras residenciais e institucionais.

Em 1929, ministrou aulas no Curso de Arquitetura na Academia de Arte Moderna de Los Angeles. A convite de Mies van der Rohe ministrou em 1930, como professor visitante, cursos na Bauhaus de Dessau/Alemanha. Segundo Hines (1982), Neutra em seu estúdio de ensino usou como exercício de projeto o Concurso Internacional para o Teatro de Kharkov na União Soviética, discutiu os princípios das soluções usando como parâmetros de projeto o Concurso da Liga das Nações em 1927 e outros teatros projetados por ele.

Participou em 1930, como delegado dos Estados Unidos, da reunião do III CIAM em Bruxelas, Bélgica, sendo inclusive um dos palestrantes, junto com Le Corbusier, Gropius, dentre outros. A discussão do congresso girou em torno de como organizar grupos de residências nas unidades de vizinhança de tal maneira que as necessidades humanas pudessem ser satisfeitas. Na viagem à Europa Neutra visitou também o Japão e apreciou a arquitetura japonesa.

Posteriormente, em virtude da segunda guerra, Neutra foi presidente interino do CIAM, representou a organização em diversas conferências sobre planejamento e reconstrução. Junto com Harris, assistente do seu escritório, desenvolveu dois documentos em resposta ao

<sup>10</sup> O primeiro filho de Neutra recebeu o nome de Frank em homenagem a Frank Lloyd Wright.

<sup>11</sup> NEUTRA, R. *Vida y forma*. Buenos Aires: Marymar, 1972, p.165 Capítulo: “Estados Unidos, um país promissor?”

<sup>12</sup> PFEIFFER, Bruce B. – Frank Lloyd Wright. Koln: Taschen, 1994



CIAM. Um deles “*Minimum Existence Correlation Chart*”, no qual propôs fazer um julgamento da eficiência do desenho americano comparado com o Europeu, tendo como base para a comparação o tamanho da família, área, custo e preço do aluguel. O outro projeto, em resposta ao CIAM, cujo requisito era que cada grupo de arquitetos de diferentes nações fizessem o replanejamento de uma de suas cidades de acordo com a mais avançada proposta - Neutra e Harris replanejam Los Angeles como imaginavam que ela poderia ser em 1950.

Em 1943, pelo sucesso do seu trabalho em *Channel Heights* e *Avion Village* e pelo seu interesse em projetar no trópico, foi indicado pelo governo americano como arquiteto chefe e consultor do “*Committee on Design of Public Works*”. Neutra coordenou em Porto Rico um projeto extenso de construção no pós-guerra: escolas, hospitais e posto de saúde. Este excelente trabalho foi posteriormente publicado no Brasil em 1948 - *The Architecture of Social Concern in Regions of Mild Climate / Arquitetura social em países de clima quente*. Este livro tem a introdução de Gregory Warchavchik, que apresentou Richard Neutra como urbanista, arquiteto, criador de novos conceitos estruturais e teóricos, e de novos métodos de trabalho para as novas arquiteturas, “uma arquitetura funcional, que se destina às necessidades humanas, e libertada de formalismos excessivos” (WARCHAVCHIK, 1948, p.10).

Neutra publicou outros 10 livros<sup>13</sup> e diversos artigos em revistas de vários países. Através dessas publicações, a obra de Neutra estava presente nos escritórios de arquitetura no Brasil dos anos 1940/1950, e não somente nos escritórios de arquitetos que estavam no eixo hegemônico, Rio-São Paulo, mas também naqueles escritórios situados no interior, como é o caso do arquiteto João Jorge Coury<sup>14</sup>, que foi objeto de pesquisa em outro trabalho<sup>15</sup>.

Destacamos aqui outros 2 livros publicados por Richard Neutra. *Survival through Design*, publicado em 1954, também em espanhol pela Universidade do México – *Planificar para sobrevivir*. São 47 ensaios filosóficos direcionados aos arquitetos, numa compreensão biológica do homem e do meio ambiente. Neutra acreditava que somente o desenho com esta visão poderia assegurar-nos a sobrevivência.

O terceiro livro é de 1962: *Life and Shape*, também publicado depois em espanhol - *Vida y Forma* (1972). Trata-se de uma autobiografia escrita aos 70 anos de idade, onde Richard Neutra destacou os momentos marcantes da sua vida. É a reconstituição de um percurso que acreditamos refletiu em sua obra arquitetônica e urbanística. “VIDA” definida pelas suas percepções, seus caminhos, seus encontros e suas trocas, são fatos que geraram uma “FORMA”, uma ação no ato de projetar. Mas *Life and Shape* pode ser também uma autodefesa, uma defesa de suas escolhas, seus planos, suas ações e obras, visto que no início da década de 1960 a arquitetura moderna começava a receber severas críticas.

## Interloquções arquitetônicas

Neste texto estruturamos as “trocas” como três diálogos: **diálogos nas relações pessoais**, **diálogos de ideias** e **diálogos na produção**. Os diálogos nas relações pessoais se baseiam nos referenciais cotidianos, troca de experiências que resultam de vivências e de encontros. Os diálogos de ideias podemos entendê-los como “trocas” vinculadas as discussões teóricas, divulgadas em textos. E por último, os diálogos na produção, são entendidos como referências obtidas através da vivência da espacialidade arquitetônica ou urbana, pelo uso de soluções

<sup>13</sup> Não computados as edições que foram tradução de originais

<sup>14</sup> O arquiteto João Jorge Coury pertenceu à 1ª turma de estudantes da Escola de Arquitetura de Belo Horizonte. Em 1940 instalou seu escritório de arquitetura, urbanismo e paisagismo em Uberlândia - Minas Gerais, vindo a falecer em janeiro de 1970.

<sup>15</sup> A dissertação de mestrado intitulada *A difusão da arquitetura moderna em Minas – o arquiteto João Jorge Coury em Uberlândia* foi defendida na EESC-USP, 1998, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira Martins.



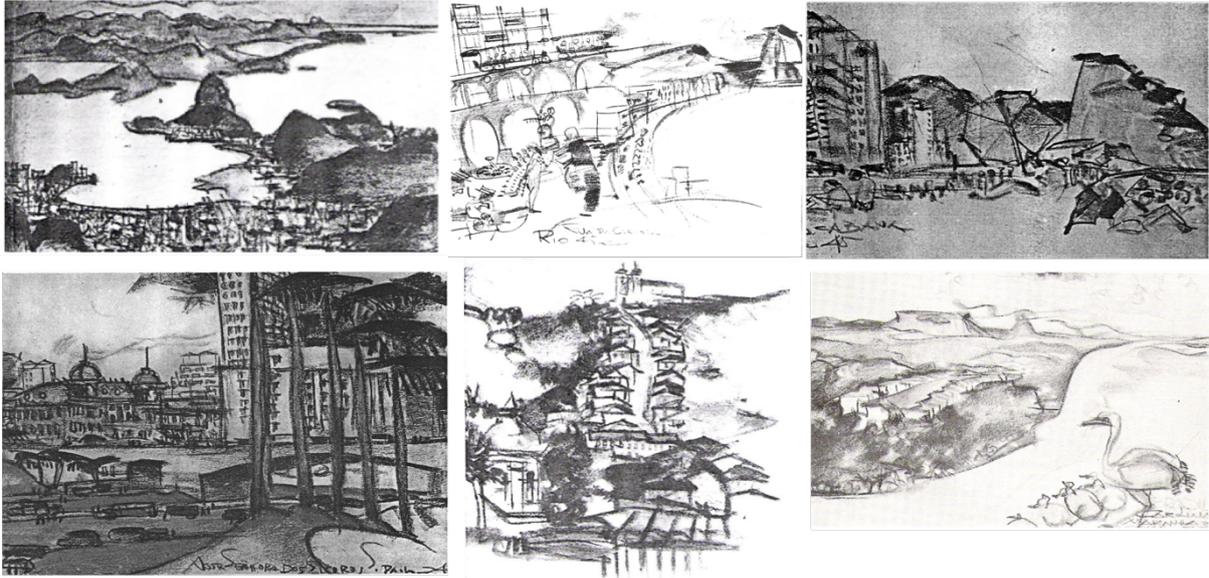
adotadas por outro arquiteto. Como esses três diálogos se entrelaçaram nas trocas de Neutra com o Brasil? É isso que tentaremos discorrer nesta parte do texto descrevendo cronologicamente as idas e vindas dos arquitetos.

Viajar para os arquitetos, é um meio de conhecer lugares e aumentar seu repertório arquitetônico. Richard Neutra viajou muitíssimo como consultor e pesquisador<sup>16</sup>. Seu olhar se voltava para as questões arquitetônicas, urbanas e ambientais. Seu interesse estava em ver a tecnologia dos locais industrializados, mas também as questões culturais, históricas e geográficas das regiões que conheceu. Seus croquis são como uma anotação daquilo que ele estava observando. De uma excelente qualidade técnica, nos mostram diversas cidades e cenas urbanas, como pessoas com seus trajes típicos e executando alguma atividade característica do lugar, danças típicas, conversas em grupos. É o olhar do arquiteto que seleciona e dirige para algum detalhe da cena. “Para cristalizar suas impressões na memória, o sr. Neutra fez numerosos e rápidos croquis durante suas longas viagens.”<sup>17</sup> Nos croquis de várias cidades do Brasil Neutra mostrou as múltiplas faces do país, do Rio de Janeiro, São Paulo, Ouro Preto até Carolina, no interior do Maranhão.(figura 1) Das cidades à beira-mar às cidades nas montanhas e no planalto do interior. As observações que acompanham os croquis mostram um Neutra preocupado com o estudo do desenvolvimento das cidades e com o meio ambiente: com a insolação das praias, “que devem ser protegidas contra o velho estilo de metropolização e preservadas para um ótimo uso”. Sua leitura do espaço urbano denota uma visão poética em expressões como: “acariciadas pela brisa do oceano”; “[...] o Rio de Janeiro nos recebe com praias curvas (enseadas) protegidas entre as rochas cinza e o verde das vegetações das escarpas se encontrando com o azul das águas do Atlântico Sul”. Sobre Ouro Preto anota “[...] as janelas superiores das casas concedem uma vista espetacular sobre a cidade acomodada no vale. E o caminho para a igreja no cume do morro, a rua é magnífica”. Sobre Carolina, uma pequena cidade no vasto interior do Maranhão “Muitas pequenas cidades estão ainda 200 milhas de lugar nenhum, praticamente inacessíveis exceto por avião”. Sobre o croqui de São Paulo

Esse croqui foi feito no tumultuado centro da cidade com uma população de 2 milhões de pessoas. Artérias de alto tráfego se cruzam em diferentes níveis; no meio de edifícios vitorianos, predestinados a desaparecer em um ou dois anos, estão altos edifícios de escritórios e hotéis com áreas restritas de estacionamento. O ex-prefeito Prestes Maia foi um engenheiro com vigoroso instinto planejador. Sua administração construiu avenidas em anéis, regularização dos rios, pontes e túneis. Mas São Paulo, a capital de um estado com um futuro promissor, ainda sente falta de leis de zoneamento apesar dos aplausíveis esforços da organização civil do Instituto Brasileiro de Arquitetos do qual Eduardo Kneese de Melo é o presidente e seus membros, Gregori Warchavchik, o pioneiro da arquitetura contemporânea no Brasil, Rino Levi, e muitos outros estudiosos e profissionais capazes são membros. (NEUTRA, 1946)

<sup>16</sup> HINES, Thomas S. **Richard Neutra and the search for Modern Architecture: a biography and history**. New York: Oxford University Press, 1982, pág. 188. Após sua experiência em Porto Rico o arquiteto Richard Neutra viajou a Cuba, Haiti e República Dominicana, e pelo Departamento de Estado Americano ele visitou Peru, Equador, Bolívia, Argentina, Uruguai e Brasil.

<sup>17</sup> Nota do Editor da revista **Progressive Architecture**, na apresentação de “*Observations on Latin América*” (NEUTRA, 1946).



**Figura 1:** Croquis de Richard Neutra. De cima para baixo Rio de Janeiro, São Paulo, Ouro Preto e Carolina/ Brasil  
Fonte: NEUTRA, 1951, p.12 <sup>18</sup>

Em 1945 Richard Neutra visitou alguns países da América Latina<sup>19</sup> inclusive o Brasil. O objetivo da viagem foi conhecer os problemas locais, as complicações políticas e as dificuldades econômicas, bem como as tendências e os trabalhos dos arquitetos que atuavam nessas áreas.<sup>20</sup> Neutra encontrou-se com jovens arquitetos locais e participou de discussões em mesas redondas e de palestras em universidades. “Richard Neutra incitou o entusiasmo da geração mais jovem pelas palestras nas quais ele discutiu seriamente os aspectos humanos e sociais da arquitetura” (MINDLIN, 1956, p.7). Após a visita, Gregori Warchavchik escreveu sobre a relação de aproximação entre Neutra e o Brasil: “se de longe, já era tão grande a sua influência sobre todos nós, que dizer o que foi a sua presença aqui?” (NEUTRA, 1948, p.20). (figura 2)



**Figura 2:** Richard Neutra com estudantes brasileiros no aeroporto do Rio de Janeiro  
Fonte: BOESIGER, 1951, p. 192.

<sup>18</sup> Os croquis das viagens de Neutra aparecem nos livros: *Vida Y Forma*, Neutra (1972); *Richard J. Neutra*, Instituto Eduardo Torroja de La Construccion y Del Cemento (1968); *Masters of World Architecture: Richard Neutra*, McCoy (1960); *Buildings and Projects*, Boesiger (1951); *Mystery and realities of the site*, Neutra (1951); *Richard Neutra 1961-66. Buildings and Projects*, Boesiger (1966).

<sup>19</sup> De acordo com o artigo “Observations on Latin America” (1946), Neutra visitou: Lima, La Paz, Buenos Aires, Montevidéu, São Paulo, Rio de Janeiro, Santo Domingo, Haiti e Havana.

<sup>20</sup> Nota dos editores da revista *Progressive Architecture*, Nova York, p. 67, maio de 1946.



Nessa viagem Neutra articulou a publicação bilíngue do livro “Arquitetura Social em Países de Clima Quente”, já citado acima, no qual é enfatizado seu interesse pela arquitetura subtropical exemplificado em seus projetos Porto-riquenhos. A publicação coube ao editor alemão Gerth Todtmann, residente no Brasil que no final do prefácio elogia o trabalho de Neutra como uma referência para uma geração.

Clara e conscientemente, Neutra teve sua atenção presa a muitos problemas originados pelo advento de novos métodos e processos de fabricação que tornariam a maior parte de seus desenhos aproveitáveis como padrões para a produção em série, ou para a larga aplicação de utensílios e materiais modernos. Mas por maior que seja a beleza e o significado de seus trabalhos e por mais que mereçam ser considerados do ponto de vista do indivíduo, preferimos, neste volume e na revista condensada das atividades de Neutra durante três décadas, apontar sobretudo o aspecto social de sua obra, fértil e altamente instrutiva para uma geração destinada a agir no amplo cenário mundial. (NEUTRA, 1948, p.6)

Warchavchik na introdução desse mesmo livro faz referência a essas trocas entre os arquitetos pelas viagens.

No início de sua carreira, era muito reduzido o número dos que, como ele, procuravam soluções novas; além disso estavam isolados uns dos outros por grandes distancias, inclusive os do Brasil. (...) Trabalhando, estudando e viajando em tantos lugares, acumulara vasta experiência, alargando seus horizontes e a sua compreensão, como várias vezes acontece. (NEUTRA, 1948, p.12)

Pode-se perceber também que essa troca trouxe um aprendizado para Richard Neutra. Segundo HINES (1982) de maior importância para o desenvolvimento pessoal e profissional de Neutra foi uma turnê de palestras em 1946 para a América Latina, onde ele observou com satisfação os monumentos antigos e modernos e conversou com alunos e colegas sobre as necessidades da arquitetura latino-americana.

Em 1950, o MASP – Museu de Arte de São Paulo organizou uma exposição intitulada “Neutra – Residências”, um catálogo foi lançado, contendo um texto de apresentação de Pietro Maria Bardi e um texto de Richard Neutra. Existe uma dúvida quanto à confirmação da realização da exposição. Na dissertação “O MASP em exposição”, Motta (2003) afirma que não encontrou nenhum documento comprobatório da realização da exposição, mas cartas trocadas entre Bardi e Neutra demonstram a organização da mesma. Lamprecht (2004), no capítulo “Vida y Obra” de seu estudo “Richard Neutra 1892-1970: La conformación del entorno”, é enfática “1950 - *exposición en el Museo de Arte Moderna de São Paulo – Brasil*” (p.91).

Posteriormente, em 1956, o livro de Henrique Mindlin “*Modern Architecture in Brazil*”, destinado a divulgar a arquitetura brasileira, foi publicado nos E.U.A. em edições para as línguas inglesa, francesa e alemã. Como era um livro destinado a divulgar a arquitetura brasileira, não foi publicado em português, fato que só aconteceu recentemente.

Em 1959 Neutra fez outra viagem ao Brasil, desta vez para o Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte. O congresso sob o tema “A cidade Nova: síntese das artes”, proposto por Mario Pedrosa, contou com a participação de importantes arquitetos e críticos de arte<sup>21</sup>. Sobre a participação de Neutra dois textos foram publicados nas revistas brasileiras: Revista Habitat, em dezembro de 1959, que é basicamente a transcrição da palestra de

<sup>21</sup> RIBEIRO, Patricia. A participação do arquiteto Richard Neutra no Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte em 1959. In: **n: 8 Seminário DOCOMOMO Brasil - Cidade Moderna e Contemporânea: Síntese e Paradoxo das Artes**. Rio de Janeiro, 2009.



Neutra na sessão Urbanística do Congresso intitulada “Dos aspectos formais não visuais do plano da cidade e seu contexto urbanístico” e o texto “Planejamento um problema humano com base no indivíduo” publicado pela Revista Módulo em outubro de 1959. O texto da revista Habitat versa sobre a planificação da cidade por uma abordagem sinestésica e afirma a necessidade de um esforço conjunto de todas as artes e de todas as técnicas para concretização do projeto urbano. Neutra propôs que a arte e a técnica se associem com a mesma naturalidade que as encontramos na natureza. Elogiou Niemeyer e Lucio Costa “no meio de todas essas realizações de massa, Oscar Niemeyer e Lucio Costa não se perderam, e souberam dar valor ao indivíduo. Talvez seja esta a impressão mais importante que se leva de Brasília”, disse ainda que estava muito feliz de estar participando junto com colegas arquitetos do momento em que criam Brasília, conforme suas palavras: “na hora em que o futuro começa”. O texto da revista Módulo problematiza o raciocínio do projeto só com bases estatísticas e defende o raciocínio por uma análise do homem com as características da individualidade. Novamente fez alusão à arquitetura brasileira quanto ao sentido humano que observou ao visitar Minas Gerais e Brasília, “para mim, os brasileiros levam a palma como os mais humanos. Sempre lutei para encontrar esse denominador comum”.

Os diálogos no âmbito da produção ficam bem explícitos na cadeira denominada “Preguiçosa” ou “Preguiça”, do arquiteto brasileiro Vilanova Artigas. Projetada em 1948, tem características semelhantes à cadeira “Boomerang” de Richard Neutra, de 1942. Segundo Ribeiro (2006) as diferenças estão nos detalhes, dos pés, dos encaixes, na trama das tiras. Artigas esteve nos Estados Unidos em 1946, como aluno bolsista da Fundação Guggenheim, e Neutra esteve no Brasil em 1945; este fato explicaria uma possível influência do desenho de Neutra sobre o de Artigas.

Conforme SEGAWA (1999, pág.149) o trabalho de Neutra foi impactante para vários arquitetos brasileiros.

Um arquiteto que inspirou muitos jovens brasileiros foi Richard Neutra, que visitou o país e foi o único arquiteto estrangeiro nesses anos que teve uma publicação bilingue editada no Brasil (...). Ademais a arquitetura da Costa Oeste dos Estados Unidos teve ampla repercussão em São Paulo, sobretudo mediante as páginas da revista *Arts & architecture* e as propostas dos arquitetos do programa *Case Study Houses* – experiências de habitações racionalizadas na tecnologia e na revisão dos conceitos de vida doméstica no período pós-segunda guerra.

O professor Carlos Faggin, em texto sobre o arquiteto Carlos Millan, faz referência à influência de Neutra em obras residenciais de Millan: “guardam lembranças sólidas dos ensinamentos de Richard Neutra”(FAGGIN, 1994, p.98). Segundo Segawa (1997, p.49), Bratke abraçou “procedimentos análogos ao de Richard Neutra (a quem acompanhou em sua passagem por São Paulo) e da arquitetura do Oeste dos Estados Unidos” que Bratke visitou em 1948.

Segundo Amorim (2002), a influência de Neutra na produção da arquitetura moderna na América Latina é reconhecida nos projetos de escolas de ensino fundamental que ele desenvolveu para Porto Rico. As premissas de Neutra, inclusive as aberturas pivotantes que permitem os prolongamentos das salas de aula para o pátio externo, aparecem em escolas do Recife, Pernambuco. “O impacto do livro, apesar de pouco referido, parece ter sido significativo: veio a representar uma importante referência para a elaboração de projetos de edificações públicas, sobretudo para as redes de ensino” (AMORIM; LOUREIRO, 2002). Ainda de acordo com Amorim (2002), a conciliação entre racionalização e adequação climática nas obras de Neutra as tornavam atrativas para a incorporação no Brasil.

Neutra, quando esteve no Brasil, conheceu o paisagista e artista plástico brasileiro Burle Marx, e juntos fizeram dois trabalhos em 1956: o paisagismo da Casa de Schulthess, em Havana/Cuba e o painel da Liga dos Trabalhadores do Vestuário em Los Angeles - “Um



maravilhoso painel abstrato” – escreve Hines (1982). Sobre o paisagismo Boesiger (1960, p.52) afirma: “a colaboração com Roberto Burle Marx reforçou a harmoniosa unidade entre a arquitetura e a paisagem”.

As trocas de informações foram uma prática constante no Movimento Moderno Internacional. Havia uma coerência entre os trabalhos de vários arquitetos em vários países evidenciando um diálogo. Esse processo de interlocução existiu principalmente entre os países que tinham afinidade política, econômica, cultural e climática, onde a circulação dos conhecimentos se deu em caminhos de mútua colaboração. Desse modo, podemos dizer que houve também a influência da arquitetura moderna do Brasil nos mestres internacionais?

A edificação do pavilhão do Brasil na Feira de Nova York (1939), a construção do Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro (1936-1946), o conjunto da Pampulha em Belo Horizonte (1942), foram obras reconhecidas internacionalmente e divulgaram nossa arquitetura. Vários foram os visitantes de outros países que vieram conhecê-las.

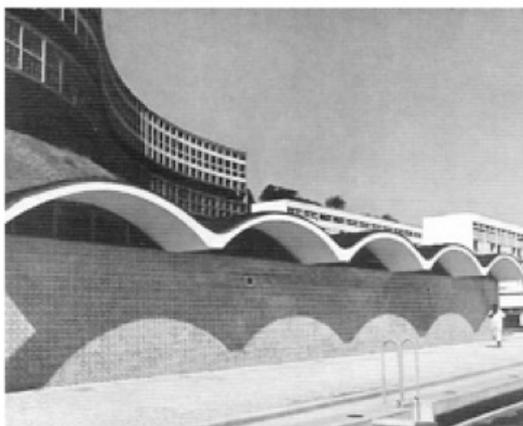
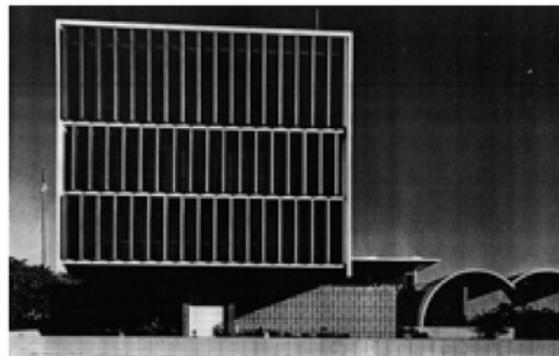
Alguns elementos provenientes da arquitetura moderna europeia, principalmente de Le Corbusier, e que encontraram outra expressão no Brasil apareceram na obra de Richard Neutra. Teriam sido assimilados em sua passagem pelo Brasil? O que podemos afirmar é que Neutra escreveu artigos onde analisa a nossa arquitetura. O artigo “*Sun control devices*”<sup>22</sup>, publicado em outubro de 1946, é referido pelos editores da revista como: “uma apresentação baseada nos exemplos coletados por Richard Neutra na América do Sul”.

De acordo com GOODWIN(1943, p. 84) a grande contribuição do Brasil para a arquitetura nova está nas inovações destinadas a evitar o calor e os reflexos luminosos em superfícies de vidro, por meio de quebra-luzes externos, especiais. Para a América do Norte isso é coisa pouco conhecida. (...) E é curioso verificar-se como os brasileiros fizeram face ao importantíssimo problema, cujo estudo foi o que animou a nossa viagem. Já, em 1933, Le Corbusier recomendava o uso de quebra-luzes moveis, externos em seu projeto inexecutado para Barcelona, mas foi no Brasil onde, primeiro, essa teoria se pôs em prática. (pág.85)

Depois da vinda de Neutra ao Brasil é possível notar reflexos de linguagens e elementos usados na arquitetura moderna brasileira em suas obras. A figura 3 apresenta a imagem do projeto de Richard Neutra e R. Alexander para a Embaixada dos Estados Unidos no Paquistão no ano de 1959 onde nota-se semelhanças com as abóbadas da cobertura e os elementos da arquitetura do Conjunto Residencial Pedregulho, 1947-1952, do arquiteto Affonso Reidy, bem como similaridades com os *brises* verticais para proteção do sol da Obra do Berço -1937, projeto de Oscar Niemeyer, ambos executados no Rio de Janeiro.

---

<sup>22</sup> *Progressive Architecture*, NY: Reinhold P.C.p.88-91, oct 1946.



**Figura 3:** Nas imagens superiores a Embaixada dos Estados Unidos – Paquistão. Arq. Richard Neutra e R. Alexander (1959). Nas imagens abaixo Conjunto Residencial de Pedregulho – Arq. Affonso E. Reidy, 1947-1952 e Obra do Berço – Arq. Oscar Niemeyer, 1937.

Fontes: SACK, 1997, p. 133, BOESIGER, 1966, p.227, CAVALCANTI, 2001, p.36 e p.248

## Conclusão

O tema das trocas e influências da arquitetura moderna é bastante amplo e polêmico, mas reconhecemos uma afinidade de ideias entre arquitetos que projetaram em locais que tinham semelhanças climáticas, ou utilizaram a mesma técnica, os mesmos elementos arquitetônicos, ou foram capazes de selecionar e eger a arquitetura que mais detinha valores essenciais de permanência. As influências do arquiteto Richard Neutra sobre a arquitetura brasileira foram citadas por vários arquitetos brasileiros e por muitos críticos de arquitetura. Nos interessava, para configurar o diálogo, investigar se a arquitetura brasileira havia de alguma forma interferido no trabalho de Neutra.

De acordo com o dicionário da Língua Portuguesa a definição da palavra diálogo é: um “colóquio entre uma ou mais pessoas, troca ou discussão de ideias, de opiniões, de conceitos com vista à solução de problemas, ao entendimento ou à harmonia, comunicação” (FERREIRA, 1986). Assim observamos, pelos argumentos citados neste artigo, que o arquiteto Richard Neutra discutiu ideias e conceitos com os arquitetos brasileiros. A afinidade entre Richard Neutra e o Brasil pode ter sido um jogo de interesses políticos e econômicos

Mesmo que o diálogo tenha sido esporádico, há evidências de que houveram conversas arquitetônicas entre Neutra e o Brasil. Além de conhecer a arquitetura brasileira, é aparente o intercambio de ideias e soluções arquitetônicas e urbanas configurando diálogos nas relações pessoais, diálogos de ideias e diálogos na produção.



## Referências

AMARAL, Aracy A. **Arte e meio artístico: entre a feijoada e o X-burger (1961-1981)**. São Paulo: Nobel, 1983.

AMORIM, Luiz; LOUREIRO, Claudia. Por uma arquitetura social: a influência de Richard Neutra em prédios escolares no Brasil. **Arquitextos**, n. 020.03, jan. 2002. Disponível em: <www.vitruvius.com.br>. Acesso em: 15 out. 2003.

ATTIQUE, F. **Arquitetando a “Boa Vizinhança:”- a sociedade urbana do Brasil e a recepção do mundo norte-americano 1876 – 1945”**. 2007. Tese (Doutorado) FAU-USP, São Paulo, 2007.

BARDI, P. M. Neutra: sua posição. In: NEUTRA, R. **Neutra: Residências**. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo; Ed. Gerth Todtmann, 1950. Catálogo de exposição.

BOESIGER, W. **Buildings and projects**. Zurich: Ed. Girsberger, 1951.

FAGGIN, Carlos. O traço que permanece. **AU-Arquitetura Urbanismo**, São Paulo: Ed. Pini, Ano 10, jun./jul. 1994, p.98

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986

GOODWIN, Philip. **Brazil builds. Architecture new and old. 1652-1942**. Nova York: MOMA, 1943.

HINES, Thomas S. **Richard Neutra and the search for Modern architecture: a biography and history**. New York: Oxford University Press, 1982.

LIRA, José T. Correia de. **From mild climate's architecture to 'third world' planning: Richard Neutra in Latin America**. Anais **14th International Planning History Society Conference**, Istanbul, Turkey "Urban Transformation: Controversies, Contrasts and Challenges", 2010. Disponível em <http://www.iphs2010.com/abs/ID457.pdf> , acesso em 06/05/2012.

NEUTRA, R. **Arquitetura social em países de clima quente**. / Architecture of social concern in regions of mild climate. São Paulo: Gerth Todtmann, 1948.

\_\_\_\_\_. **Life and shape**. New York: Appleton; Century; Crofts, 1962.

\_\_\_\_\_. **Arquitetura funcional**. **Revista de Engenharia do Mackenzie**, São Paulo, n. 67, p. 132-133, out. 1937. (Tradução Igor Sresnewski e Jacob Ruchti. Resumo do texto “New Building Art in California”, publicado em “Califórnia Arts & Architecture”.)

\_\_\_\_\_. Sun control devices. **Progressive Architecture**, New York, Reinhold Publishing Corporation, n. 10, p. 88-91, out. 1946.

\_\_\_\_\_. Observations on Latin America. **Progressive Architecture**, New York, Reinhold Publishing Corporation, n. 5, p. 67-72, maio 1946.

\_\_\_\_\_. Planejamento - um problema humano, com base no indivíduo. **Módulo**, Rio de Janeiro, n. 15, p. 14-17, 1959.

\_\_\_\_\_. **Neutra: Residências**. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo; Ed. Gerth Todtmann, 1950. Catálogo de exposição.

RIBEIRO, Patricia P. A. **Teoria e prática: a obra do arquiteto Richard Neutra**. Tese de doutorado em arquitetura e urbanismo. Orientador Adilson Costa Macedo. São Paulo, FAU - Universidade de São Paulo, 2007.

\_\_\_\_\_. **A participação do arquiteto Richard Neutra no Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte em 1959**. In 8º Seminário DOCOMOMO Brasil, Cidade Moderna e Contemporânea: Síntese e Paradoxo das Artes, Rio de Janeiro , 2009.

\_\_\_\_\_. **Diálogos entre arquitetos: Cadeira Preguiçosa x Cadeira Boomerang**. In: Seminário Acadêmico, Uberlândia, 2006.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: EDUSP, 1999.

13º Seminário  
do\_co,mo,mo\_  
brasil

Salvador – BA  
7 a 10 de outubro de 2019



TOTA, Antonio Pedro. **O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra.** São Paulo, Companhia das Letras, 2000.